

Deriva Virtual pelo Patrimônio Arquitetônico Moderno da Cidade de Presidente Prudente: Identificação e Reconhecimento

7º Seminário Docomomo São Paulo

Organização

Hélio Hirao
Cristina M. P. Baron
Alfredo Z. R. Ramos
Matheus A. S. Chaparim
Renan R. Koga

Deriva Virtual pelo patrimônio arquitetônico moderno da cidade de Presidente Prudente: identificação e reconhecimento

Virtual Dérive on the modern architectural heritage in the town of Presidente Prudente: identification and recognition

Deriva Virtual por el patrimonio arquitectónico moderno de la ciudad de Presidente Prudente: identificación y reconocimiento

APOIOS

DADOS DOS ORGANIZADORES:

HIRAO, Hélio. Doutor. Universidade Estadual Paulista. Contato: helio.hirao@unesp.br;

BARON, Cristina M. P. Doutora. Universidade Estadual Paulista. Contato: cristina.baron@unesp.br;

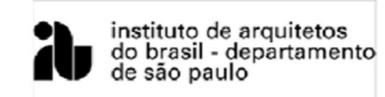
RAMOS, Alfredo Z.R. Doutorando. Universidade Estadual Paulista. Contato: aznramos@gmail.com;

CHAPARIM, Matheus A.S. Mestrando. Universidade Estadual Paulista. Contato: matheuschaparim@gmail.com;

KOGA, Renan R. Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual Paulista. Contato: renan_rubio@hotmail.com

do.co.mo.mo_

brasil



do.co.mo.mo_

brasil | núcleo são paulo

Resumo

A oficina desenvolveu procedimentos metodológicos para a apreensão do Patrimônio Arquitetônico Moderno da cidade de Presidente Prudente, efetuando a sua identificação e reconhecimento com o objetivo de estimular o sentimento de pertencimento do lugar, e, desse modo, potencializar sua valorização e consequente preservação e conservação. Devido ao contexto da pandemia de Covid-19 e as medidas de isolamento social, a atividade, de forma experimental, foi realizada remotamente, praticando-se a deriva virtual pelo centro da cidade com a utilização da plataforma *Google Street View*. Inicialmente conduzida pelos seus participantes, foi concluída com a intervenção dos coordenadores e, em sequência, alimentou-se de conteúdos históricos e teóricos sobre as questões do patrimônio e da arquitetura moderna. Depois, com a utilização de ferramentas digitais produziram-se cartografias de forças e afetos, como expressões gráficas de composições de imagens visuais, que foram analisadas e discutidas ao final da atividade. Mesmo com as limitações encontradas para a sua realização, a prática virtual possibilitou o reconhecimento do Patrimônio Moderno por suas formas características, evidenciando as relações com a memória afetiva vivida e ressingularizada naquele instante. Assim, essa experimentação espacial virtual revelou-se, também, como uma opção de ação de educação patrimonial que potencializa a valorização e preservação do Patrimônio Moderno Paulista do interior do Estado.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. Cartografia. Preservação.

Abstract

The workshop developed methodological procedures for the apprehension of the Modern Architectural Heritage in the town of Presidente Prudente, making its identification and recognition in order to stimulate the feeling of belonging to the place, and, thus, enhance its valorization and consequent preservation and conservation. Due to the context of the Covid-19 pandemic and the social isolation measures, the activity, in an experimental way, was carried out remotely, practicing the virtual drift through the town center using the Google Street View platform. Initially conducted by the participants, it was concluded with the coordinators intervention and, subsequently, it fed on historical and theoretical content on heritage issues and modern architecture. Then, using digital tools, cartographies of forces and affects were produced, such as graphic expressions, compositions and visual images, which were analyzed and discussed at the end of the activity. Even with the assessment limitations, the virtual practice made possible the Modern Heritage recognition by its characteristic forms, evidencing the relations with the affective memory lived and resingularized at that moment. Thus, this virtual spatial experimentation also revealed itself as an action option for heritage education that enhances the valorization and preservation of the São Paulo Modernist Heritage in the interior of the State.

Keywords: Modernist Architecture. Cartography. Preservation.

Resumen

El taller desarrolló procedimientos metodológicos para la aprehensión del Patrimonio Arquitectónico Moderno de la ciudad de Presidente Prudente, realizando su identificación y reconocimiento con el fin de estimular el sentimiento de pertenencia del lugar y, así, potenciar su valorización y consecuente preservación y conservación. Debido al contexto de la pandemia del Covid-19 y las medidas de aislamiento social, la actividad, de forma experimental, se realizó de manera remota a través de la deriva virtual por el centro de la ciudad utilizando la plataforma de *Google Street View*. Inicialmente realizada por los participantes del taller, la actividad fue concluida con la intervención de los coordinadores y, posteriormente, alimentada de contenidos históricos y teóricos sobre los temas del patrimonio y la arquitectura moderna. Posteriormente, utilizando herramientas digitales, se produjeron cartografías de fuerzas y afectos, como expresiones gráficas de composiciones de imágenes visuales, las cuales fueron analizadas y discutidas al final de la actividad. Aun con las limitaciones encontradas para su realización, la práctica virtual posibilitó el reconocimiento del Patrimonio Moderno por sus formas características, evidenciando las relaciones con la memoria afectiva vivida y resingularizada en ese momento. Así, esta actividad virtual del espacio se reveló también como una opción de acción para la educación patrimonial ayudando a valorizar y preservar el Patrimonio Moderno Paulista del interior del Estado.

Palabras clave: Arquitectura moderna. Cartografía. Preservación

Sumário

| | |
|------------------------|----|
| Apresentação | 7 |
| Desenvolvimento | 8 |
| Encaminhamentos finais | 13 |
| Agradecimentos | 14 |
| Referências | 15 |

Deriva virtual pelo patrimônio arquitetônico moderno da cidade de Presidente Prudente: identificação e reconhecimento

apresentação

A oficina ocorrida em 14 de novembro de 2020, de maneira virtual pela plataforma *Google Meet* realizou uma prática de deriva e cartografia para identificar e reconhecer o patrimônio modernista no Centro Histórico da cidade de Presidente Prudente/SP.

Devido ao contexto da pandemia de Covid-19 e a prática do isolamento social vivido, optou-se pela deriva virtual utilizando a plataforma do *Google Street View*. Consciente das limitações do procedimento adotado, constituiu-se em uma experimentação para iniciar um processo de aprofundamento científico utilizando outros modos de apreensão da realidade das cidades.

A virtualidade do processo demonstrou um protagonismo das formas das ambientes devido à ausência das pessoas em movimento, o que conduziu para essa outra relação de fruição entre corpos (humano e arquitetural) e seu diálogo com o tempo praticado. Uma relação temporal ainda imprevista.

De início, partindo da praça “Nove de Julho”, centro da cidade de Presidente Prudente, a deriva virtual teve o controle de um dos participantes da oficina com o envolvimento dos demais. Depois, a deriva foi completada pelos coordenadores.

Na sequência, uma série de rápidas apresentações históricas e teóricas dos coordenadores da oficina procuraram dar subsídios qualitativos aos participantes. Dessa forma, fez-se abordagens históricas da cidade, do plano PAGE de expansão material do pensamento modernista paulista (BARON, FIORIN, 2017), do art déco e protomodernismo (RAMOS, 2017) e da consolidação do design modernista através do reconhecimento por desenhos de acadêmicos em 2009 (HIRAO, 2008) e, por fim, sobre deriva e cartografia (HIRAO;CHAPARIM, 2019).

Em continuidade das atividades práticas, os participantes e coordenadores praticaram a cartografia, através de expressões visuais utilizando ferramentas digitais, apresentando suas apreensões e reconhecimentos do patrimônio modernista.

Ao final da oficina, abriu-se para a discussão sobre o processo e produto realizado. A validade da experimentação foi ressaltada como alternativa para potencializar outros

modos possíveis de apreensão da cidade a serem aprimorados no grupo de pesquisa “Projeto, Arquitetura e Cidade- Núcleo de Estudos em Patrimônio e Projeto da Cidade Contemporânea” da Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, ao qual os coordenadores da oficina estão vinculados.

desenvolvimento

O procedimento metodológico da deriva adapta conteúdos desenvolvidos pelo movimento Internacional Situacionista (DEBORD, 2003) e pelo Laboratorio d'Arte Urbana Stalker/Osservatorio Nomade da *Università degli Studi Roma Tre* (CARERI, 2017).

Propõe-se, dessa forma, caminhar pelos espaços da cidade, heterogênea com multiplicidades, diversidades e singularidades, realizando apreensões de aproximação com a realidade, sem hierarquias, como tessituras de atravessamentos entre os corpos (humano e arquitetural) pelos afetos (DELEUZE; GUATTARI, 1995). A intenção, ao se fazer a quebra de hierarquia, é a de entender que nada seria representativo, "tudo é vida e vivido [...] apenas faixas de intensidade, potenciais, limiares e gradientes" (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p.34)

A prática da cartografia (ESCÓSSIA; TEDESCO, 2015) descreve essa experimentação espacial em expressões gráficas com os afetamentos e sensações da cidade subjetiva e suas linhas de ação, de fuga e transbordamento.

Essa imersão na cidade subjetiva reconhecendo o patrimônio modernista procura ativar relações de pertencimento com a sua ambiência potencializando a sua valorização e consequentemente, o cuidado com sua Preservação e Conservação. A dimensão de reconhecimento é histórica, mas também, do tempo atual vivido, em evolução e constante transformação, considerando as diversidades envolvidas.

Assume-se, assim, o reconhecimento atual e de dentro da experiência de sua ambiência, a obra Modernista Paulista com a ressingularização do passar do tempo materializada no espaço e contextualizada no tempo contemporâneo.

O contexto vivido da pandemia de Covid-19 e a prática do isolamento social não possibilitaram caminhar de modo presencial pela cidade. Dessa forma, optou-se por realizar

uma experiência utilizando o espaço virtual, conscientes de sua limitação, mas também, como virtualidade muito presente no cotidiano das pessoas, que se acentuou nesse momento de pandemia.

Assim, solicitou-se aos participantes da oficina que utilizassem a plataforma virtual *Google Street View* como instrumento de experimentação e reconhecimento do espaço virtual.

Prática e expressão visual: afetos e memória

Em seguida, os participantes utilizaram softwares diversos de tratamento de imagens para elaborar cartografias do caminhar virtual pelas ruas da cidade de Presidente Prudente. A discussão sobre essas expressões gráficas foi realizada virtualmente pela plataforma do *Google Meet*.

J.L., Arquiteta e Urbanista carioca derivou virtualmente e cartografou (Figura 1) um espaço nunca visto. Desta forma, relacionou com os espaços de sua vivência anterior, encontrando analogias formais e identificando obras modernistas com o reconhecimento de sua linguagem característica pela utilização do concreto armado e soluções espaciais de relações de continuidade público-privado.

A estação ferroviária, como elemento da história apresentada a ela pelos coordenadores da oficina, e a presença de calçadas de *petit pavé* e desenho semelhante aos das praias do Rio de Janeiro chamaram a sua atenção. Por outro lado, a arborização da cidade foi notada e expressa em um dia muito quente na cidade. Embora o calor seja uma condição imperceptível na deriva virtual, comentou-se sobre isso durante o desenvolvimento da atividade.

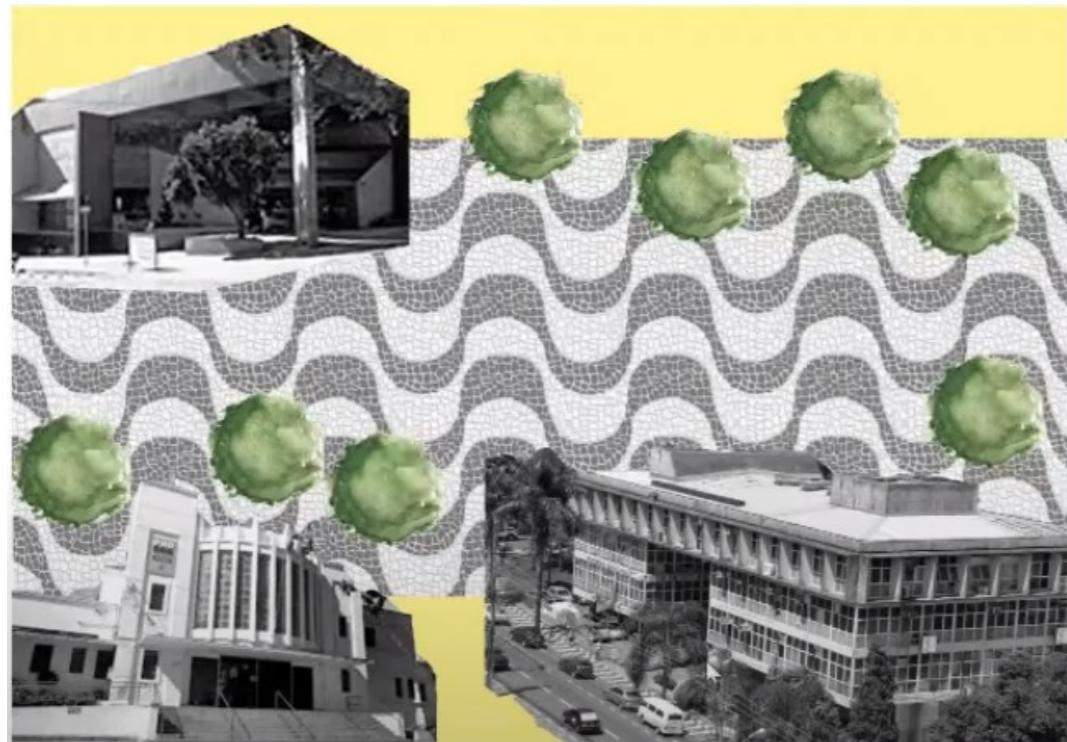


Figura 1. Cartografia de J. L. Fonte: Arquivo da oficina.

No caso da cartografia de G. B. L., Arquiteta Urbanista de Presidente Prudente, lançou-se um olhar crítico que relaciona os espaços vivenciados anteriormente e que foram transformados, associando assim, a permanência dos espaços de encontro com a perda da qualidade do espaço atual.

A participante também relaciona questões como a "segurança" e a qualidade dos espaços de permanência no novo calçadão linear no centro da cidade. O local substituiu a antiga rua de pedestres construída no plano CURA na década de 1980, pelo escritório BUPEC, que embora passasse uma sensação de maior "insegurança", era repleto de lugares para as mais diversas apropriações.

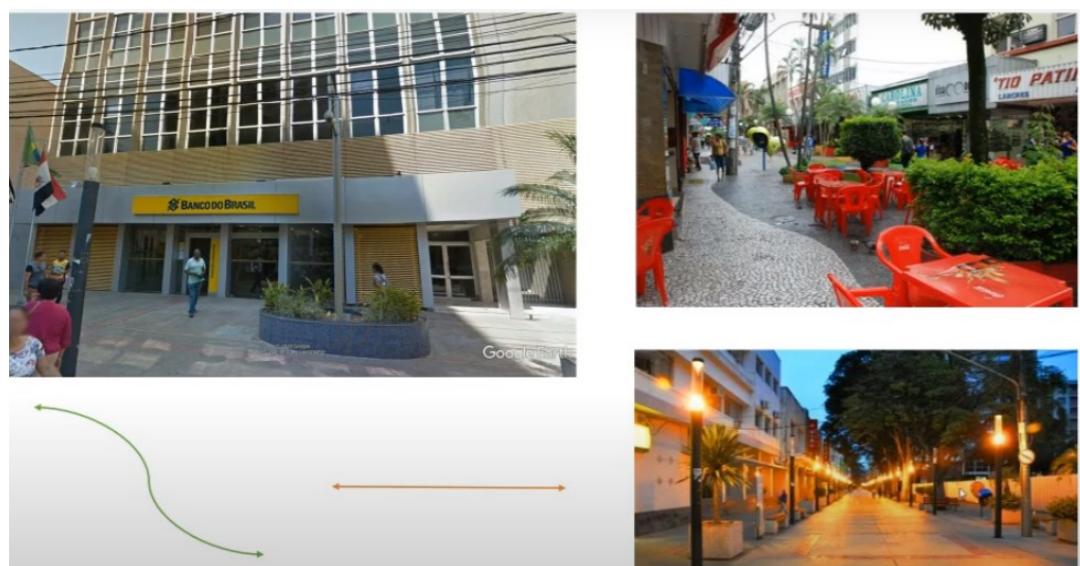


Figura 2. Cartografia de Gabriela Bianchi Lazetta. Fonte: Arquivo da oficina

O mapa móvel de Alfredo Ramos, mostra as intensidades dos locais de afetamentos dos reconhecimentos dos edifícios modernistas reconhecendo suas presenças na ambiência da cidade (Figura 3)

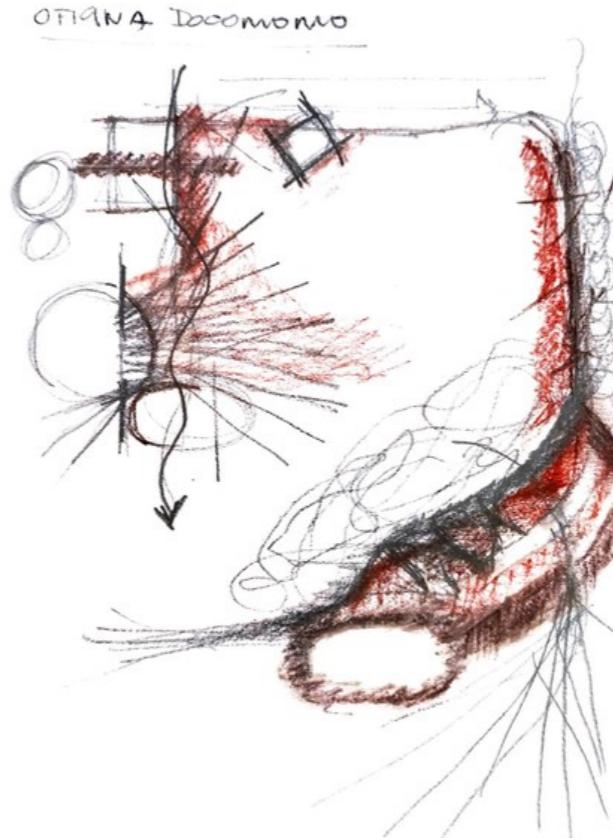


Figura 3. Cartografia de Alfredo Ramos. Fonte: Arquivo da oficina.

A expressão visual de Matheus Chaparim descreve o trajeto virtual realizado através da identificação dos edifícios modernistas reconhecidos de forma sequencial. Dá especial atenção a uma casa modernista demolida, mas que ainda está presente no Google Street View. Coloca também a questão do não reconhecimento das sensações térmicas pelo uso da ferramenta virtual e das dificuldades de se realizar atalhos e desvios de rota para a imersão na multiplicidade espacial, visto que os caminhos possíveis dependem dos percursos já realizados pela plataforma virtual.



Figura 4. Cartografia de Matheus Chaparim. Fonte: Arquivo da oficina.

A cartografia de Renan Koga (Figura 5), reflete sobre o procedimento desenvolvido, onde o percurso linear como um todo de dobras e desdobras reforça e confunde o cima com o baixo, a subida com a descida, distorcendo-o, trazendo outra perspectiva de apreensão e reconhecimento da cidade.



Figura 5. Cartografia de Renan Koga. Fonte: Arquivo da oficina.

encaminhamentos finais

A prática da deriva e cartografia como procedimento metodológico, através da utilização das ferramentas virtuais da plataforma *Google Street View*, permitiu trazer algumas reflexões.

Primeiramente, apreende que a adaptação para um “caminhar virtual” restringe a experiência sensorial da cidade, sendo realizada de maneira predominantemente visual. Os espaços da cidade são experienciados através de imagens estáticas, linearmente, guiados pelas setas e linhas contínuas da plataforma Google.

A relação com a topografia, os ruídos, odores e também o calor dificilmente são entendidos da mesma forma de quando se está realizando um trabalho *in loco*. Há estratos diferentes, em forma presencial, possibilitando a apreensão das forças e afetos que atravessam os corpos reconhecidos.

O “caminhar” também se restringe aos locais já mapeados pela própria plataforma online, de modo que atalhos e caminhos alternativos não são possíveis de serem feitos. Assim, a exploração se torna mais limitada e menos aberta aos imprevistos. Impossibilita também os contatos com os outros e aos espaços da cidade que precisam ser “compreendidos e preenchidos de significados” (CARERI, 2013).

Por outro lado, há também pontos interessantes de serem explorados, embora com limitações. Destaca-se como as características formais das obras modernas de um momento em que a linguagem arquitetônica está estabelecida e estabilizada, como a prefeitura de Presidente Prudente, são identificados e reconhecidos.

Do mesmo modo, os participantes e coordenadores que conhecem a cidade a mais tempo identificaram e reconheceram obras modernas já demolidas, visto que o levantamento fotográfico foi realizado pelo Google entre os anos de 2010 e 2012. Abrem-se, assim, a possibilidade de consolidar um documento visual para o inventário do patrimônio em sua ambiência através desta ferramenta, como uma forma de preservação.

A experiência da oficina, mesmo que breve, permitiu o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento como instrumento de educação patrimonial.

Esta participação no 7º. DOCOMOMO SP só se tornou possível graças ao olhar para a multiplicidade espacial em que se insere o Patrimônio Modernista Paulista no Interior do Estado de São Paulo do Coordenador do evento e Coordenador do Núcleo Docomomo São Paulo, Professor Fernando G. Vázquez Ramos.

referências

- BARON, C. M. P.; FIORIN, E. (Org.) . *100 anos Presidente Prudente: arquitetura e urbanismo*. 1. ed. Bauru: Canal 6 editora, 2017. v. 200. 196p
- DEBORD, G. Teoria da deriva. Revista IS nº 2, dez. 1958 In: JACQUES, P.O. (Org). *Apologia da deriva*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- CARERI, F. *Caminhar e Parar*. São Paulo: GG Brasil, 2017.
- DELEUZE, G.; GUATTARI F. Introdução. In: *Mil Platôs*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- _____. *O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 2011.
- ESCÓSSIA, L.; TEDESCO, S. O coletivo de forças como plano de experiência cartográfica. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- HIRAO, H. *Arquitetura Moderna Paulista: Imaginário social urbano, uso e apropriação do espaço*. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente.
- HIRAO, H.; CHAPARIM, M. A. S. Deriva, Cartografia e Intervenção: A pequena cidade de Regente Feijó-SP e a preservação do Patrimônio Urbano. *RUA (UNICAMP)*., v.25, p.551 - 569, 2019
- RAMOS, A. Z. N. *Os primórdios da arquitetura moderna em Marília*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista. Bauru. 2017..